

SOLO

SOLO

Para o trabalho de conclusão de curso optou-se pelo formato de livro de artista. No qual operou-se a catalogação de alguns trabalhos produzidos pelo artista durante seu período de graduação em Artes Visuais. Em sua elaboração formal, buscou-se articular textos, imagens e objetos de forma não linear, mas a partir do próprio modos operativo de algumas ações propostas pelo artista, que convocam a aleatoriedade e certa dinâmica de jogo, na qual os entes (textos, imagens, objetos) pertencentes ao bloco se permeiam e se contaminam, gerando uma terceira singularidade que aponta questões que atravessam o produzir arte do graduando. Nessa dinâmica de conjunto e bloco de variáveis, o suporte do livro de artista opera em sintonia com o pensamento construtivo e as próprias qualidades de pesquisa imanentes ao campo das artes. Na qual, para além de um diálogo com certa tradição cientificista de pesquisa, opera mais a fundo pelos próprios meios da sensibilidade e dos afectos típicos das operações artísticas. Sendo assim, foi natural a necessidade de elaboração em um formato específico, no

qual a materialidade e a forma de apresentação do trabalho de conclusão confluem com a prática artística da qual trata. O trabalho documenta e cataloga performances, intervenções, dispositivos e objetos desenvolvidos pelo artista a partir do ano de 2015, sendo alguns trabalhos ainda em processo. Nele buscou-se uma qualidade de operação na documentação dos trabalhos na qual não se pretende uma construção somente histórica, mas optou por notas de pensamentos e temas que perpassam o processo criativo do artista graduando. De modo que os diálogos com outras disciplinas e a confluência de forças de distintos contextos opera essa bricolagem singular que o trabalho subleva.

Os textos se compõem de notas específicas sobre questões formais, proposições, escolhas de materiais e técnicas, em um diálogo mais *stricto sensu* com arte, porém também compõem esses textos questões que atravessam a produção, ligadas a outros campos da vida cotidiana, seus regimes de hábitos e signos, suas interações no campo macro e micropolítico, suas relações ecológicas. De modo que se realiza aproximações com alguns conceitos ligados a filosofia da diferença, mais precisamente o trabalho de Deleuze e Guattari, num

entendimento sobre arte, e sua conceituação que é ampliada para uma ideia de movimento vital para além do humano, que cria e faz rodar seus conjuntos mirando a vida. Nessa compreensão, a expressividade é o que possibilita o próprio movimento de singularização das existências, mais que as matérias, as atualizações e as formas, estaria a expressividade como operação compositiva que elabora e estabelece consistência para todas as variáveis postas em jogo. Tal movimento de singularização perpassa boa parte do pensamento dos autores e ajuda a afirmar a própria prática aqui tratada como artística, a partir de um ponto de vida, no qual o campo de atuação extrapola as fronteiras de uma arte autônoma em sua prática, se abrindo a interferência de outras forças atuantes no mundo. Se opera por necessidade e ética, acreditando que o contexto contemporâneo de crise subjetiva, social e climáticas demanda certa qualidade revolucionária nos modos de existir no mundo, em que a arte pode auxiliar tanto nos desmanches, quanto nas novas construções. Para tal, alguns conceitos que lançam mão, operam muito mais o que Deleuze e Guattari chamam de “sensação de conceitos” do que “conceitos de sensações” (Deleuze e Guattari, pg.209 - 2013.),

compondo expressivamente junto à escrita, às imagens e à materialidade do trabalho de conclusão de curso. Uma escolha pela potência do sublevar estas linhas de composição à superfície ao invés de um aprofundamento teórico filosófico.

O livro de artista proposto busca operar nessa dinâmica de conjunto, onde o bloco de trabalhos tratado permeiam operações, temas e materialidade comum, implicando mais apontamentos e notas de procedimentos a partir das linhas de investigação amplas das ações e dos objetos, do que descrições de recepções ou procedimentos técnicos. Compreendendo que os próprios trabalhos se sustentam enquanto bloco singularizado de composição, tentar dar conta dessas forças operadas por eles em seus diferentes contextos de circulação, seria despotencializar suas força. Sendo assim, operando pelo que acredito ser a grande potência do campo das artes, agenciando por uma sensibilidade que ultrapassa qualquer lógica racionalista, proponho este livro de artista como trabalho de conclusão de curso.